

“AS CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL”¹

Cristiane Cledir Weizenmann Closs², Simoni Antunes Fernandes³.

¹ Projeto de Estágio realizado no curso de Psicologia da Unijuí

² Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí

³ Professora formada em Psicologia e Mestre em Educação

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre as atividades realizadas na Escola de Educação Especial Lar do Carinho- APAE do município de Crissiumal, como parte do Projeto de Estágio do curso de Psicologia: “As crianças com problemas de desenvolvimento e suas famílias no contexto da escola de educação especial”, o qual trabalha com a problemática relacionada aos desafios que a família da pessoa com deficiência (física e/ou intelectual) encontra no acolhimento, na aceitação e na subjetivação deste membro da família que vem ao mundo “lesionado” e visto a partir de então com o incapaz de realizar todos os projetos idealizados pelos pais, que tem seu narcisismo ferido: o filho ideal sucumbe diante do filho real que traz consigo uma deficiência e acaba influenciando toda dinâmica familiar.

O desenvolvimento do projeto inclui estudos teóricos, coleta de dados através dos prontuários institucionais e de entrevistas/diálogos com alunos, familiares e funcionários, leitura da dinâmica institucional, acompanhamento do trabalho desenvolvido (especialmente da psicóloga), acompanhamento/estudo de caso, visitas domiciliares, participação nas reuniões com pais de alunos. **Palavras-chave:** deficiência; pais; subjetivação;

Introdução

O presente artigo nasceu com a intenção de refletir sobre o trabalho desenvolvido no Projeto de Estágio do curso de Psicologia da Unijuí sobre “As crianças com problemas de desenvolvimento e suas famílias no contexto da escola de educação especial” no decorrer do ano de 2013, na cidade de Crissiumal. Este projeto tem como objetivo principal investigar a influência e a importância das figuras parentais na subjetivação sadia e adequada de seu filho (a) com algum problema de desenvolvimento (deficiência), e que estivessem vinculados à instituição escolar APAE.

Metodologia

Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica especialmente sobre a deficiência, as relações familiares e sobre o funcionamento de uma escola especial; em seguida iniciaram-se as atividades junto a escola de Educação Especial com a entrada na instituição e acompanhamento do trabalho nela desenvolvido. Passou-se a acompanhar e a participar das intervenções realizadas pela

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

psicóloga, a fazer um acompanhamento e estudo de caso inclusive com visitas domiciliares que buscavam conhecer as particularidades daquela família e como a deficiência circulava no seu discurso.

Resultados e discussão

A deficiência (física e/ou mental), longe de ser apenas uma característica de um sujeito, é uma construção social e cultural que acaba por englobar a totalidade da pessoa que a possui. Na medida em que ela é vista pelo olhar da sociedade é que são definidos os limites e as dificuldades correlacionadas a ela. É a sociedade que impõe barreiras para a total realização da pessoa com deficiência por não considerar, por muitas vezes, todas as demais habilidades e potencialidades, em detrimento das dificuldades.

Em uma sociedade consumista, competitiva, preconceituosa e individualista como a nossa que busca impor padrões sem dar lugar ao que é diferente, a família é fundamental no processo de desenvolvimento e estruturação psíquica da pessoa/criança deficiente, visto que é o espaço onde este ser humano (considerado diferente) busca e espera ser acolhido, aceito, amado e respeitado... o que infelizmente pode não acontecer na própria família e/ou até mesmo se estender para o social quando ocorre o preconceito e conseqüentemente a exclusão. Neste contexto, Jerusalinsky afirma: Nunca resulta indiferente a uma criança marcada como diferente. Nem aos pais, nem à família, nem ao meio social. O ser intruso, um estranho que ocupa o lugar da criança normal desejada, é rechaçado. Sobre ele caem desejos de morte. Sua chegada produz comoção no seio familiar, quebra o narcisismo parental.(JERUSALINSKY, 2004, p.295).

A família é fortemente abalada quando um de seus membros (filho) nasce com alguma problemática pois tudo o que foi planejado e sonhado que viesse junto com o bebê parece não ser possível que se cumpra: planos de sucesso, a realização de tudo aquilo que os pais esperavam que esta criança fizesse em nome do que eles próprios não conseguiram realizar, traços físicos perfeitos, capacidade cognitiva aguçada, reconhecimento social...a criança é idealizada como um ser que irá dar o retorno narcísico que os pais esperam dela, que ela preencha todas as suas faltas e carências.Fagundes nos diz que:

As figuras parentais têm dificuldades de encontrar neste bebê vestígios ou marcas que se ajustam as representações do que eles desejavam que fosse o filho, de acordo com os seus ideais narcísicos que (...) são ideais de perfeição onde são ocultadas ou esquecidas as deficiências, salientando que a morte, a renúncia ao prazer ou quaisquer restrições não atingiram a criança.(FAGUNDES,2008, p.15)

O acompanhamento feito com uma família (4 filhos com deficiência intelectual que permaneceram com a mãe após o divórcio do casal) traz o enfoque dado à participação dos pais no desenvolvimento adequado dos filhos que se dá devido à importância que as figuras parentais tem na constituição psíquica saudável desses sujeitos com deficiência, visto que deficiência mental não é sinônimo de doença mental mas pode favorecer o seu surgimento devido às dificuldades que os

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

pais tem em acolher o filho que nasce com alguma deficiência pois os pais, como já foi dito, nunca estão preparados para lidar com esta situação que não é esperada por eles e que causa muita mudança, dificuldades e sofrimento: os pais sempre esperam e querem que seu filho nasça saudável, capaz de trazer muitas felicidades através da realização de projetos que fizeram para ele e para a família que faz parte.

O tempo que os pais estão elaborando o luto pela perda do filho idealizado é um tempo em que fica em suspenso, para o filho, a aceitação e o amor dos pais... é um tempo precioso de endereçamento de investimento que é perdido mas que precisa ser recuperado pela família: “o estranhamento” e a claudicação em agir/amar deve dar lugar ao efetivo exercício das funções materna e paterna que garantem a prevenção da instauração de uma patologia psíquica ou de algum comprometimento ou atraso nas aquisições instrumentais e da motricidade, não devidos a deficiência em si.

No que se refere às funções materna e paterna inerentes ao Estudo de Caso que desenvolvi, busquei fazer uma investigação acerca dos motivos que produziram a deficiência intelectual especialmente de um dos filhos,aluno da instituição que acompanhei, visto que esta não está comprovadamente associada a causas genéticas, ambientais ou pós- natis mas especula-se que esteja ligada a uma possível dificuldade do exercício da função materna.Esta suspeita levou em consideração o que afirma Zulema Garcia Yañes no livro “Escritos da criança”:

As funções materna e paterna se complementam (...). Possíveis interferências na estruturação subjetiva podem se constituir em causas que fraturam o processo das aquisições cognitivas e da aprendizagem (YAÑES, 1998, p.24).

Portanto, a proposta do estágio de acompanhar as famílias se deve ao papel imprescindível que elas desempenham no desenvolvimento da pessoa com deficiência, especialmente as figuras parentais (pai e mãe).

Conclusão

Acredito que a importância da função materna/paterna em relação à deficiência toma uma nova dimensão quando se está inserido, no momento do estágio, em um espaço onde se possa estar diante de uma situação real onde estas questões se colocam na história dos sujeitos que nos propomos a escutar. Observo que a instituição escolar também é um lugar e um espaço que os pais e os filhos/alunos tem para estarem trabalhando suas questões acerca da deficiência, pois o nascimento de uma criança com alguma deficiência é desestruturante para a família que não sabe como lidar com a nova situação, com as dificuldades, mudanças e com o sofrimento que surgem.Concluo também que cabe ao profissional psicólogo usar a sua teoria, a sua prática e a sua ética para poder estar auxiliando a família na elaboração, na aceitação, na convivência e no enfrentamento da deficiência de forma a poder estar exercendo as funções paterna e materna e assim promover a adequada subjetivação dos sujeitos acometidos por ela.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Referências

FERNANDES, Simoni Antunes. A clínica dos problemas do desenvolvimento, prevenção em psicanálise. 2008. 45 p. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2008.

JERUSALINSKY A. et al. Escritos da criança.N.5.Porto Alegre: Centro LydiaCoriat, 1998.

JERUSALINSKY, Alfredo et al.Psicanálise e Desenvolvimento Infantil.3ª Ed.Porto Alegre:Artes e Ofícios, 2004.